

O TEXTO, A PRODUÇÃO TEXTUAL E SEU ENSINO NA DIVERSIDADE EDUCACIONAL DO BRASIL E DE OUTRAS NAÇÕES

Sueli Cristina Marquesi¹
Gilton Sampaio de Souza²
Crígina Cibelle Pereira³
José Cezinaldo Rocha Bessa⁴

O avanço dos estudos linguísticos destinados ao tratamento do texto em suas mais variadas manifestações revela, em nossos dias, uma grande interlocução entre pesquisadores que, dentro da diversidade cultural de um Brasil sem fronteiras, reúne esforços para estender o diálogo teórico e analítico que vai muito além de seu território.

Neste número da revista **Diálogo das Letras**, que marca a primeira década do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) e do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto (GPET), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, temos a oportunidade de ver confirmada mais uma interlocução desta natureza: da perspectiva conjunta de olhares de pesquisadores de três continentes – América do Sul, África e Europa – dos lugares específicos do Brasil, Argentina, Moçambique e Portugal, podemos ver a reflexão sobre questões do texto não só na realidade do ensino, como também em outros domínios da sociedade do mundo globalizado.

Esta interlocução que hoje estende suas vozes, neste aqui/agora, não seria possível sem a atuação científica de um grupo que, durante dez anos, vem contribuindo para o diálogo multicultural no universo do texto e, assim, desempenhando seu papel para a consolidação de um Programa de Pós-graduação que cumpre missão singular na transformação de uma realidade regional, seja formando mestres e doutores, seja produzindo conhecimento, seja, ainda, fazendo-se presente em redes de pesquisa nacionais e internacionais.

Situar o trabalho deste grupo – o GPET - é compreender toda a construção do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,

¹ Doutora em Linguística Aplicada e Professora Titular de Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Emérita pela Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo, SP, Brasil, e-mail: suelimarquesi.sm@gmail.com

² Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/*Campus* de Araraquara. Docente do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/*Campus* de Pau dos Ferros. Pau dos Ferros, RN, Brasil, e-mail: giltosampaio@uern.br

³ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/*Campus* de Pau dos Ferros. Pau dos Ferros, RN, Brasil, e-mail: originacibelle@yahoo.com.br

⁴ Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/*Campus* de Araraquara. Docente do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/*Campus* de Pau dos Ferros. Pau dos Ferros, RN, Brasil, e-mail: cezinaldobessa@uern.br

que, do espaço geográfico do semiárido brasileiro, tem mostrado novos caminhos para a pesquisa, cumprindo integralmente seu objetivo de *formar profissionais capazes de compreender as práticas discursivas em diferentes esferas da comunicação humana, construindo conhecimentos, numa perspectiva interdisciplinar, acerca da construção dos sentidos e da relação discurso e sociedade, discurso e texto.*

Ao cumprir este objetivo, o Programa tem exercido missão consonante com os desafios do século XXI, cuja relevância pode ser verificada tanto do ponto de vista científico - no campo da Linguagem, quanto do ponto de vista social, na medida em que tem formado profissionais capazes de atuar na pesquisa, no ensino e na produção científica na área dos estudos da linguagem e para além dela.

Alinhando-se a esta perspectiva, os pesquisadores do GPET têm se dedicado às investigações sobre as mais variadas práticas de produção e ensino de texto em contextos diversos de usos, podendo-se definir seu perfil por: i) diferentes perspectivas teóricas de texto e discurso que comungam, entre si, do pressuposto de que a linguagem é constitutivamente dialógica; ii) diferentes estudiosos que investigam, conjuntamente, os processos de produção e ensino de texto, interessando-se, em especial, pelos processos de argumentação e de funcionalidade do texto.

Numa relação de total aderência a este percurso de dez anos, de um grupo cientificamente consolidado na área de concentração do PPGL, *Estudos do discurso e do Texto*, o dossiê deste número da **Diálogo das Letras**, ao intitular-se *A produção textual e seu ensino nos diferentes contextos da educação formal*, abre-se, naturalmente, às muitas interlocuções que aqui se fazem presentes, configurando-se como uma polifonia em que vozes de diversas realidades do mundo de hoje se voltam para a preocupação convergente do texto em seus diferentes desafios.

A interlocução aqui estabelecida é iniciada pela voz da Profa. Dra. Maria da Graça Lisboa Castro Pinto, da Universidade do Porto, cujo artigo, intitulado *O labor da escrita: uma prática também testemunhada por estudantes*, enfoca o diálogo entre o que emerge na superfície da escrita-composição e o que ocorre em camadas mais profundas desse processo. Marcando, como objetivo de seu estudo, advertir que se espera de quem pratica a escrita acadêmica uma escrita analítica e não cópia, assente numa leitura crítica e não escrava das fontes, a pesquisadora portuguesa, em suas reflexões, dá destaque à importância da boa gestão do que sustenta as ideias a transmitir para que a qualidade da sua tradução verbal permita que a mensagem chegue nas condições mais adequadas ao público-alvo. Fica claro, na discussão realizada pela Dra. Castro Pinto, que deve emergir dessa escrita uma voz sintetizadora de

todas as vozes consultadas – conjugada com o conhecimento prévio –, que nada mais é do que o contributo que a comunidade científica aguarda de cada autor. Com esta abordagem, a autora evidencia o fato de que quem escreve trabalhos acadêmicos deve assumir a postura de quem não só aprende, mas também tem de apresentar algo original, caracterizando, assim, seu artigo como uma significativa contribuição para o ensino do texto em meios acadêmicos.

Na sequência, a interlocução se dá com a voz da Profa. Dra. Ana Lúcia Tinoco Cabral, da Universidade Cruzeiro do Sul, que, com o artigo *Ensino de Língua Portuguesa e produção de textos argumentativos: o SMS em foco*, analisa a troca de mensagens via SMS entre adolescentes e apresenta uma proposta de utilização desse recurso para estimular a escrita argumentativa na escola. Em sua abordagem, a pesquisadora brasileira tece considerações sobre a escrita por meio de aplicativos para mensagens em celular, discorre sobre a escrita compartilhada do SMS, seus desafios e contribuições, bem como aprofunda a reflexão sobre o conceito de sequência argumentativa e os desafios para a prática de escrita encarada como uma atividade apoiada em uma variedade de estratégias. Com seu estudo, a autora avança nas reflexões sobre o ensino da escrita argumentativa e sobre as contribuições que as mídias digitais podem oferecer para a produção textual e a utilização de mensagens do SMS como elemento motivador para o desenvolvimento da escrita.

Em continuidade à interlocução, as vozes do Prof. Anderson Borges Corrêa e da Profa. Dra. Ana Maria Esteves Bortolanza, respectivamente, da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia e da Universidade de Uberaba, se fazem presentes no artigo *A produção textual como uma atividade discursiva e dialógica da criança: implicações da teoria histórico-cultural*. Trata-se de estudo em que a linguagem escrita é compreendida como um instrumento cultural complexo, capaz de possibilitar a interação verbal pela via do discurso, e a produção textual e sua aprendizagem pela criança, como um processo de atividade discursiva de caráter dialógico. Em suas considerações, os pesquisadores dão ênfase ao fato de que a capacidade de escrever textos tem papel determinante no desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade e apontam implicações pedagógicas para pensar a organização adequada do processo de instrução da escrita de textos nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na formação autora e leitora da criança. Nos resultados alcançados, os Profs. Anderson e Ana Maria destacam que o aprendizado da escrita pelas crianças é uma forma de dar significado ao mundo e que, para isso, há o envolvimento em um processo dialógico de construção do discurso.

A progressão da interlocução se dá por mais uma voz que fala de Portugal, desta feita, do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, com o artigo *O politicamente*

correto na produção da comunicação organizacional: uma perspectiva interacionista sociodiscursiva, de autoria da Profa. Dra. Rosalice Pinto. Em seu estudo, a autora descreve valores sociais *politicamente corretos* transmitidos por empresas portuguesas e multinacionais, com base em uma descrição textual-discursiva de alguns exemplares de textos que circulam a partir da comunicação externa destas organizações. A pesquisadora, ao analisar a questão em foco, destaca a relação que existe entre os interesses mercadológicos institucionais e a escolha de estratégias linguístico-textuais, fundamentando-se, para tanto, em alguns estudos de casos evidenciados por empresas *politicamente corretas*, em seu *triple bottom line*. As conclusões da estudiosa corroboram a contribuição que os estudos textuais-discursivos trazem para a compreensão de tema hoje tão relevante no mundo empresarial e na sociedade do mundo globalizado.

Voltando à interlocução com vozes brasileiras, ganha espaço tema estudado na região norte de nosso país, em artigo intitulado *A produção do texto narrativo às margens do rio Guamá*, de autoria da Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos, da Universidade de São Paulo, e da Profa. Cristiane Dominiqui Vieira Burlamaqui, da Universidade do Estado do Pará. Em seu estudo, as pesquisadoras abordam procedimentos de construção de narrações e, para exemplificar essa forma escrita, apresentam textos verbo-visuais narrativos, recolhidos da produção de estudantes do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Belém do Pará, sobre o tema trajeto casa/escola. As conclusões a que as autoras chegam evidenciam a importância dos estudos textuais-discursivos para a compreensão de aspectos culturais de nosso país, podendo-se destacar que: i) existem tensões entre a cultura ribeirinha e a cultura eurocêntrica, uma vez que os alunos, ao contarem suas histórias reais, desempenham um papel de testemunhas da vida na várzea, adquirindo o rio Guamá um papel central em suas vidas, por ser o único acesso que lhes permite estabelecer um elo entre duas diferentes realidades; ii) alguns aspectos da materialidade semiótica ajudam a compor o texto narrativo, já que trazem uma dupla tensão entre a cultura popular e a escolar, bem como o confronto entre várzea e cidade; iii) os jovens autores, de comunidades nos vários igarapés e ilhas, estão interligados pela singularidade dos percursos que trilham para chegar e sair da escola.

Soma-se à interlocução a voz argentina da Profa. Dra. Mariana Cucatto, da Universidade Nacional de La Plata, que, com o artigo intitulado *La formación lingüística de los operadores judiciales y el derecho a comprender de los ciudadanos*, nos possibilita voltar o olhar para outro domínio: o do mundo jurídico. Para abordar o tema proposto, a pesquisadora parte do pressuposto de que o devido processo ou processo judicial justo inclui o direito de ser ouvido pela jurisdição e, por implicação, o direito de compreender a resposta

jurisdicional. Para tanto, a autora discute como certos traços que caracterizam a linguagem usada nos textos jurídicos dão conta de um forte *ritualismo* que provoca uma comunicação na qual, usualmente, o destinatário fundamental é ignorado: o cidadão *comum ou leigo* nas questões jurídicas. Aprofundando a reflexão em torno da questão tratada, a Profa. Mariana postula a necessidade da incorporação institucional da formação linguística dos operadores da justiça, a fim de promover a utilização de uma linguagem clara e simples para permitir uma comunicação mais fluida entre estes e as partes do processo. Em suas conclusões, a estudiosa nos aponta relevantes diretrizes gerais de dois cursos - *Linguagem jurídica e comunicação e Redação jurídica: questões gramaticais*, cursos de capacitação que têm sido desenvolvidos desde o ano de 2011, sob a modalidade virtual, na Escola Judicial dependente do Conselho da Magistratura, na província de Buenos Aires (Argentina), evidenciando, assim, importantes contribuições dos estudos textuais-discursivos para a formação continuada de profissionais da área jurídica.

Avançando na interlocução, duas vozes de Moçambique acrescentam dados importantes para nossa reflexão e entendimento do texto no ensino superior. Trata-se de estudos desenvolvidos, respectivamente, pelas Profas. Dras. Julieta Machimuassana Langa, da Universidade Eduardo Mondlane, e Cecília Mavale, da Universidade Pedagógica de Maputo.

No artigo intitulado *Idiomaticidade e predição em textos argumentativos*, a Dra. Julieta Langa enfoca a produção de textos argumentativos redigidos em Português por alunos universitários moçambicanos falantes de Português como língua segunda. Em seu estudo, a pesquisadora dá destaque à ocorrência de textos fragmentados pela falta de ligação entre frases, atribuindo, ao fato, ou o não domínio de forma ou fórmulas de expressão das relações lógicas entre as frases e ideias, ou a insegurança na formulação do tipo de relações lógico-discursivas visadas. A autora constata que, a qualquer escrito com essas características, falta coesão e coerência, ou seja, naturalidade ou idiomaticidade que é peculiar ao discurso do falante ou escrevente competente da língua. Segundo suas considerações, os idiomatismos e formações idiomáticas que introduzem funções retóricas em um texto tendem a assumir um carácter preditivo no discurso escrito de falantes de Português como língua segunda e tais funções podem não se manifestar na forma em que o falante nativo ou quase-nativo esperaria encontrá-las. A estudiosa fundamenta suas conclusões na análise da produção escrita de textos do gênero opinativo e tipologia argumentativa, com o olhar voltado para o modo como os escreventes põem em prática as regras e os princípios de uso da língua e, em particular, as regras da predição, como contributo à compreensão dos problemas não-gramaticais que se colocam ao uso da língua na escrita.

Por sua vez, no artigo intitulado *A organização da informação nos textos de universitários moçambicanos*, a Dra. Cecília Mavale revela como os escreventes estruturam a informação na produção textual, de modo a formular enunciados com significado. A pesquisadora assevera que a criação de um discurso coerente resulta da conjugação da forma e da função, o que exige conhecimento das regras subjacentes à estruturação da informação, ressaltando que as regras cujo foco é a gramática não são suficientes para compreender a dinâmica do processamento discursivo. A estudiosa reitera, assim, a importância de considerar o texto como uma unidade comunicativa e a necessidade de emprego de regras que transcendam o aspecto formal. Para ilustrar o grau de conhecimento das estruturas discursivas de estudantes universitários moçambicanos, a estudiosa analisa composições que lhe permitem reafirmar a importância da abordagem funcional da língua para a compreensão dos processos que conduzem à produção de textos coesos e coerentes. Em suas conclusões, a professora moçambicana corrobora a necessidade de um ensino que desenvolva competências relacionadas com gramática do discurso.

Por fim, para concluir a interlocução com as vozes brasileiras, quatro artigos fecham este número da revista **Diálogo das Letras**. São eles, respectivamente, de autoria: i) dos Profs. Drs. Janayna Bertollo Cozer Casotti, da Universidade Federal do Espírito Santo, e Sandro Luís da Silva, da Universidade Federal de São Paulo; ii) das Profas. Ana Gabriela de Souza Seal, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, e da Profa. Telma Ferraz Leal, da Universidade Federal de Pernambuco; iii) das Profas. Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz e Rosana Maria do Prado Meireles, ambas do Instituto Nacional de Educação de Surdos; e (iv) da Profa. Heloisa Gonçalves Jordão e do Prof. Dr. Sandoval Nonato, do Programa de Educação da Universidade de São Paulo.

No artigo intitulado *Propostas de produção de textos em livro didático de Língua Portuguesa: desafios para a prática docente na contemporaneidade*, os Profs. Janayna Casotti e Sandro Silva examinam livro didático do 6º ano do ensino fundamental aprovado no contexto do PNLN 2017, que compõe uma coleção muito utilizada em escolas da rede pública do estado do Espírito Santo, e discutem o efeito sistematizador e, conseqüentemente, homogeneizante de suas propostas didáticas. Pela análise documental, os pesquisadores discutem os possíveis efeitos de uma determinada abordagem de produção textual no ensino de Língua Portuguesa, da perspectiva da linguagem como *interação de intencionalidades* e de questões teórico-metodológicas relacionadas ao livro didático de Língua Portuguesa e ao letramento digital. Os resultados a que os autores chegam apontam para propostas de produção de textos que ainda não se configuram como práticas sociais situadas, o que

corroborar a importância da autoria do docente em relação ao material didático por ele utilizado.

Por sua vez, no artigo *Textos argumentativos em livros didáticos de História*, as Profas. Ana Gabriela de Souza Seal e Telma Ferraz Leal voltam seu olhar para a análise de atividades referentes à produção de textos escritos com enfoque nas possibilidades de uso de estratégias argumentativas, em uma coleção de livros didáticos de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As pesquisadoras orientam-se por uma abordagem de pesquisa qualitativa e produzem um mapeamento dos comandos das atividades de produção textual presentes nas obras, de forma a identificar a explicitação de gêneros, interlocutores ou finalidades de escrita, sobretudo os espaços para o uso da argumentação. Os resultados a que chegam evidenciam que as propostas de produções de textos escritos oportunizam, mais frequentemente, na escrita de redações, listas e descrições, não se registrando a exploração dos gêneros quanto às finalidades, mas sim quanto às temáticas a anunciar. O estudo desenvolvido aponta para a necessidade de ampliação de oportunidades de produção dos gêneros discursivos da ordem do argumentar que colaborem para o ensino da História.

O artigo das Profas. Osilene Maria de Sá e Silva e Rosana Maria do Prado Meireles, intitulado *Produção textual escrita de graduandos surdos a partir de gêneros discursivos e de proposta de ensino bilíngue*, se configura como uma singular contribuição para os estudos no campo desafiador em que se insere. Para o desenvolvimento do tema proposto, as pesquisadoras apoiam-se: i) em documentos legais que resguardam a educação de surdos; ii) em trabalhos que foram dedicados ao ensino de Língua Portuguesa para surdos em uma perspectiva bilíngue; iii) na concepção de ensino de línguas para fins específicos; e iv) em procedimentos que seguem os pressupostos de uma pesquisa de campo. As reflexões por elas propostas apontam caminhos para o ensino de Língua Portuguesa escrita para graduandos surdos, centrados nas demandas dos estudantes, por meio de estratégias e recursos visuais condizentes com suas necessidades.

Por último, com o artigo *Forma escolar, trabalho docente e produção textual: novas configurações*, a Profa. Heloísa Gonçalves Jordão e o Prof. Dr. Sandoval Nonato, visando a situar historicamente as práticas de produção de texto em contextos formais de ensino, tratam das relações entre a forma escolar e a língua escrita. Para tanto, partem de duas abordagens teóricas: i) as reflexões feitas sobre a origem da forma escolar, suas relações com a língua escrita e os modos como se institui uma relação escritural-escolar da linguagem com os saberes historicamente construídos pela humanidade; e ii) o redesenho da forma escolar a partir das últimas décadas do século XX, em decorrência de um novo cenário social delineado

e dos novos modos de pensar o ensino da produção escrita. Em suas considerações, os pesquisadores, para compreender as transformações na relação didática das práticas escolares da atualidade, convocam a teoria do trabalho docente que evidencia os modos como o professor organiza a interação dos alunos com o saber, destacando, como unidades relevantes de análise, o uso de instrumentos e gestos didáticos, e apresentam dados gerados no desenvolvimento de uma atividade de produção de textos em um Laboratório de Informática Educativa de uma escola municipal. Os resultados por eles alcançados apontam para mudanças nos modos como ocorre a interação entre professores e alunos no interior do desenvolvimento da atividade, em decorrência da organização espacial diferenciada e pelo uso de computadores interconectados, ganhando relevo, no trabalho de duas professoras acompanhadas, o gesto didático da regulação local para gerenciar os diferentes níveis de aprendizagem em relação à língua escrita.

Refletindo sobre o conjunto dos artigos que compõem a grande interlocução realizada no espaço deste número da **Diálogo das Letras**, podemos constatar os novos avanços alcançados sobre o texto no ensino e em suas contribuições para diferentes domínios e demandas da sociedade contemporânea, o que corrobora a sintonia deste número comemorativo aos dez anos do GPET e do Programa de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte com os objetivos que norteiam as investigações e a formação de mestres e doutores na região.

É indiscutível a riqueza da interlocução com pesquisadores de realidades distintas, de outros espaços geográficos, que, de diferentes perspectivas teórico-metodológicas dos estudos da linguagem e da educação, enfocaram a produção textual em seus aspectos textuais, discursivos e/ou enunciativos, considerando as diferentes semioses implicadas na produção de sentidos e os contextos da educação formal.

Os artigos aqui reunidos, selecionados dentre as dezenas de textos submetidos, revelam o acolhimento à chamada de estudos que possibilitaram reflexões e/ou análises sobre abordagens, estratégias, metodologias, propostas para uso de livros didáticos e de diretrizes de ensino voltadas à produção de textos, bem como a respeito de propostas de ensino que visam a articular a produção textual na escola ao uso das novas tecnologias da informação.

Que esta grande interlocução seja fonte motivadora para novas e incontáveis interlocuções que nos permitam continuar avançando nos estudos do texto, com contribuições para o ensino e para a sociedade brasileira e de outros países.

Fica aqui renovado o convite para muitas outras interlocuções.